

Surto de *Enterococcus sp.* resistentes a Vancomicina no período da pandemia por COVID-19

Dionisio, M.F.A.; Souza, M.S.; Oliveira, D.M.L.; Junior, E.R.O.; Olak, A.P.S.; Cardim, S.L.; Freitas, L.V.; Perugini, M.R.E.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, o consumo de antibióticos aumentou devido à ausência de terapias antivirais adequadas e orientações eficientes. A Organização Mundial da Saúde considera que a pandemia de COVID-19 tenha chegado ao fim, no entanto, seu impacto nas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) com patógenos multirresistentes permanece pouco estudado. Além disso, alguns estudos mostram um envolvimento gastrointestinal do SARS-CoV-2 e discutem uma possível imunossupressão que pode levar a uma infecção bacteriana secundária por *Enterococcus spp.*

OBJETIVO

O primeiro passo no combate à resistência bacteriana é representado por uma vigilância epidemiológica, assim, este trabalho teve como objetivo identificar o impacto da pandemia de COVID-19 na frequência de *Enterococcus* resistentes à vancomicina (VRE).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, no qual os dados de culturas de materiais clínicos foram obtidos do sistema de informação AGTA *Healthcare* (LABHOS®), do laboratório de microbiologia, em dois períodos: pré-pandemia que compreende junho/2018 a março/2020 e pandemia compreendendo abril/2020 a junho/2022. A densidade de incidência por 1.000 pacientes-dia foi calculada pela razão entre o número de casos novos de VRE e o número de pacientes-dia.

RESULTADOS

A densidade de incidência por 1.000 pacientes-dia foi calculada pela razão entre o número de casos novos de VRE e o número de pacientes-dia. Verificou-se que no período pré-pandemia foi identificado apenas um caso novo de VRE por mês com densidade de incidência média de 1,2 VRE por 1.000 pacientes-dia. Por outro lado, durante o período da pandemia o número mensal de VRE foi 12 e a densidade de incidência 3,3 VRE por 1.000 pacientes-dia.

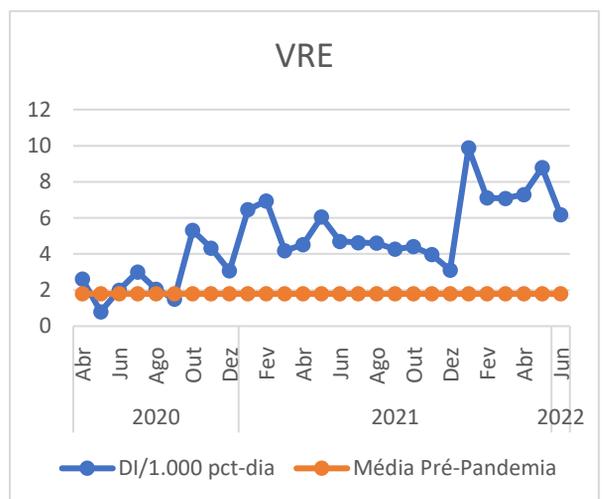


Gráfico 1. Relação de densidade de incidência de VRE no período pré-pandemia e pandemia.

CONCLUSÃO

Registramos um surto de VRE durante a pandemia demonstrando que pacientes com SARS-CoV-2 apresentaram maior risco de desenvolver uma infecção por VRE.